

Presidente do BNDES espera crescimento de até 3,5% para Brasil neste ano

Plantão | 07/11 às 15h59 Bruno Rosa (bruno.rosa@oglobo.com.br)

RIO- O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), Luciano Coutinho, disse nesta segunda-feira que espera um crescimento entre 3% e 3,5% para o Brasil neste ano. Ressaltou ainda que é preciso elevar a poupança em reais para aumentar o investimento em infraestrutura.

- Usar moeda estrangeira é um convite ao descasamento. Eu não tenho nada contra o ingresso de capitais e o investimento estrangeiro, mas pode ser uma interrupção futura de crescimento - disse Coutinho.

Sobre a crise na Europa, Coutinho acredita que a única possibilidade de promover o crescimento na região é fazer transferências fiscais maciças da comunidade da Zona do Euro para as economias periféricas da Europa.

- Essa é a única possibilidade de promover o crescimento. Ainda que se faça redução de dívida, os programas de ajustes fiscais para a periferia da Europa só irão funcionar se essas economias crescerem de forma razoável. Mas se o governo vai contrair o gasto real e se o sistema financeiro vai estar desalavancado e as famílias em processo de desalavancagem, o investimento privado não vai acontecer e dificilmente será um fator de crescimento - disse.

Coutinho participou do seminário "Novo Pensamento Econômico - contribuições do Brasil para um diálogo Global", promovido pelo **Think Tank Minds** e pela Fundação Ford, na sede do BNDES, no Centro do Rio. Segundo o economista, há ainda uma dificuldade de coordenação na atual crise europeia.

- Várias questões ainda não foram equacionadas. Nem a grande estabilização financeira está preparada para operar assim como os outros mecanismos, como o processo de recapitalização dos bancos. Há uma dificuldade de tornar "implementáveis" os programas de ajuste fiscal de longo prazo nas economias periféricas - ressaltou Coutinho.

O presidente do BNDES voltou ao mercado brasileiro e insistiu na importância de se importante investir em infraestrutura, para permitir o acesso das massas de consumidores ao circuito de renda e crédito, como fez a China em 2008 e 2009. Ele afirmou que o Brasil tem capacidade própria para isso, mesmo em um cenário adverso. Mas é preciso vencer alguns desafios. Para Coutinho, a economia brasileira precisa subir a taxa agregada de poupança para investimento e lembrou que o ritmo dos investimentos desacelerou com a crise na Europa.

- É importante olhar o longo prazo, como o aumento da poupança para o investimento e preparar os trabalhadores para aumentar a produtividade. Mas é preciso ter estabilidade para isso e um Banco Central com capacidade de manter o sistema de metas de inflação sob controle. Esse norte é o que depreendo da presidente e do ministro da Fazenda.

Para ele, o Brasil pode fazer uma política fiscal para reduzir o déficit nominal e manter uma trajetória de queda de juros no longo prazo.

- Essa combinação com o incentivo aos investimentos diferenciam a economia brasileira. A crise internacional se agravou mais do que se previa. O que vale é a perspectiva de futuro, o que move a economia. O Brasil é uma das poucas economias que pode em 2012, 2013 e 2014 ter capacidade de crescimento.